

Convite aos trabalhadores da EDP

PCP - PEV



Os maus sinais amontoam-se. Um Plano Estratégico da «Electricidade De Portugal» apresentado em Londres e feito a pensar nos especuladores e demais parasitas da City. Fundos Abutres com uma parte insignificante do capital a darem ordens de venda e liquidação de activos estratégicos em Portugal. Accionistas uns contra os outros, por causa de uma OPA e pelas diferentes estratégias que cada um tem para que a EDP melhor sirva os seus interesses egoístas. Uma distribuição de dividendos acima dos resultados líquidos apurados, descapitalizando a empresa. Um processo de liberalização que continua a pulverizar o sector, ainda não sendo claro o que acontecerá à distribuição em baixa tensão, onde muitos querem impedir o que seria lógico: manter Portugal Continental numa operação unificada. A mudança de nome da EDP Distribuição, para continuar a afastar da vista do povo que um dia houve uma «Electricidade De Portugal».

Sem esquecer o lado que mais toca aos trabalhadores do sector: a **degradação do emprego e dos salários**. Há 20 anos atrás, a EDP garantia 16 mil postos de trabalho directos, estáveis, com remunerações dignas e direitos protegidos por uma contratação colectiva livremente negociada. A EDP, como outras grandes empresas estratégicas, era um pilar de desenvolvimento, pois só há desenvolvimento com estabilidade para os trabalhadores e suas famílias. Hoje, esses mesmos 16 mil postos de trabalho estão repartidos por uma centena de empresas, numa crescente precariedade, com subcontractações em cima de subcontractações, e onde a desorganização do trabalho trouxe o aumento da exploração da força de trabalho.

A precariedade, os baixos salários, a prestação de serviços, e os lucros e dividendos gigantescos são as duas faces de uma mesma moeda, sendo uma, a face reservada aos trabalhadores, e a outra, a face reservada aos diversos capitalistas. A liberalização **foi óptima**, como prometeram os políticos do PS/PSD/CDS: foi óptima para eles e para a classe que os alimenta, a grande burguesia. A liberalização **foi péssima**, como alertou o PCP, para os trabalhadores e a soberania nacional. É tudo uma questão de opção, de opção pelos interesses de uma ou outra classe.

Num momento em que nuvens negras se amontoam sobre a EDP, é tempo de reafirmar, como fazem o PCP e a CDU, que o futuro soberano de Portugal e a possibilidade de uma vida digna para os trabalhadores e o povo português passam – também - por criar as condições para a reconstrução de uma EDP pública, una e nacional, colocada ao serviço do desenvolvimento nacional.

É sobre o presente e o futuro do sector e da EDP que te convidamos a participar numa conversa com o deputado do PCP no Parlamento Europeu.

À Conversa com
João Ferreira

Deputado do PCP no Parlamento Europeu

**Sexta-Feira, 12 de Abril,
entre as 9h00 e as 10h00**

Rua Camilo Castelo Branco, frente à Loja da EDP.

EDP 2018

694.000.000 €

Dividendos aos accionistas

**MAIORES QUE
OS LUCROS!!**

Estão a descapitalizar a EDP!

EDP 2018

Para os accionistas:

694.000.000 €

Para os Trabalhadores:

1,2% de aumento

(A crescente precariedade,
desorganização dos horários
e prestação de serviços
vai de bônus)

EDP 2018

Salário/hora de
António Mexia:

750 €

Salário Mensal
trabalhadores Call-Center:

600 €

EDP 2019

PLANO ESTRATÉGICO
APRESENTADO EM LONDRES
SERVE O CAPITAL
NÃO SERVE PORTUGAL!

**FUNDOS ABUTRES,
ESPECULADORES,
PARASITAS E
OUTROS CAPITALISTAS,
PREPARAM O SAQUE!**

Pela reconstrução
de uma EDP
PÚBLICA,
UNA
E NACIONAL!

MAIS
FORÇA À **CDU**